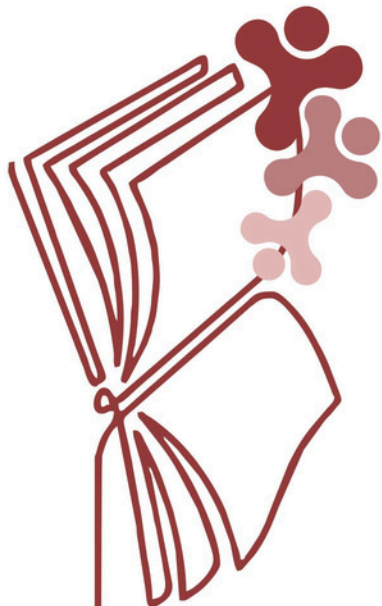




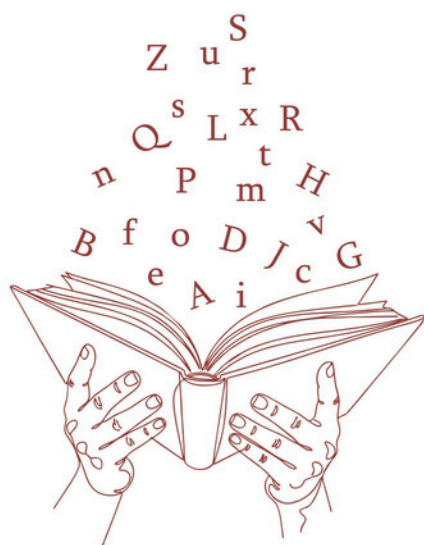
Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



5º
Ano

Terceiro
Trimestre



Gerência de Currículo
da Educação Básica

SEDU 2026



RUTH
ROCHA

“Toda criança do mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar”.

Técnicos do componente curricular

Adriana Márcia de Almeida
Fernanda Maia Lyrio
Igor da Rocha Gulicz
Maria Eduarda Scarpato Valentim
Viviany de Paula Gambarini

Professores colaboradores na produção do material

Eliel dos Anjos dos Santos
Letícia Xavier Oliveira Pintor
Raiane Roberta Reinell
Rosiane Pereira Gonçalves Boina
Sandra Marçal Dias Tebaldi



SUMÁRIO



CAPÍTULO 5

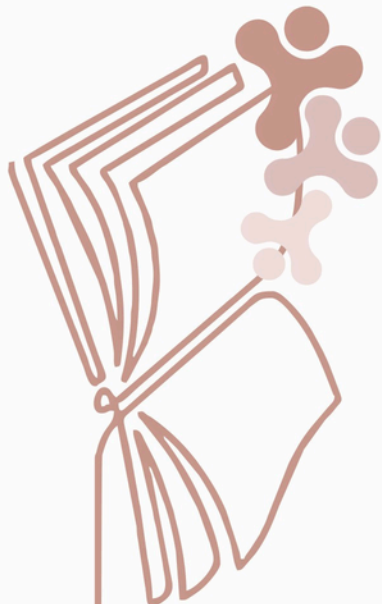
<u>Poemas (rimas, sons, jogos de palavras, versos, estrofes etc.)</u>	06
<u>ATIVIDADES</u>	10
<u>Para saber mais.....</u>	14
<u>Ciberpoemas</u>	15
<u>ATIVIDADES</u>	18
<u>Para saber mais.....</u>	22
<u>Formação de Palavras: Diferenciação por palavra primitivas, derivadas e compostas</u>	23
<u>ATIVIDADES</u>	26

CAPÍTULO 6

<u>Regra simples de concordância</u>	32
<u>ATIVIDADES</u>	34
<u>Para saber mais.....</u>	37
<u>Contos: leitura e interpretação</u>	38
<u>ATIVIDADES</u>	42
<u>Minicontos</u>	46
<u>ATIVIDADES</u>	49
<u>Para saber mais.....</u>	51

IMPORTANTE:

AMA 1º TRIMESTRE: CAPÍTULO 1
AMA 2º TRIMESTRE: CAPÍTULOS 2 e 3
AMA 3º TRIMESTRE: CAPÍTULOS 4 e 5



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa

SEDU 2026

CAPÍTULO 5

- Poemas
- Ciberpoemas
- Formação de Palavras



Gerência de Currículo
da Educação Básica



RUTH
ROCHA

“Toda criança do mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar”.

Contextualização



Caro(a) estudante,

Neste capítulo, você vai entrar em contato com dois caminhos importantes da língua portuguesa: a leitura de **poemas** e **ciberpoemas** e o estudo da **formação de palavras**.

Com os poemas e ciberpoemas, você vai ter a chance de perceber como a linguagem pode ser criativa e cheia de sentidos. A leitura vai ajudar a desenvolver sua sensibilidade, sua imaginação e também a perceber como as palavras, quando escolhidas de um jeito especial, podem emocionar, surpreender e até fazer pensar sobre a vida. Além disso, você vai conhecer diferentes formas de poesia, desde as mais tradicionais até aquelas criadas no ambiente digital.



Já no estudo da formação de palavras, você vai aprender sobre prefixos e sufixos, entendendo como eles mudam o significado das palavras e criam outras novas. Esse conhecimento é muito útil para ampliar o seu vocabulário e para compreender melhor os textos que você lê e escreve.

Neste capítulo, o convite é para que você leia com atenção, perceba os efeitos de sentido que as palavras podem criar e também se aventure a experimentar a linguagem de forma criativa. Afinal, a língua está sempre mudando e mostrando novas formas de expressar ideias, seja nos livros, seja nas telas.

Desejamos a todos(as) um excelente estudo!





APRESENTAÇÃO DO TEMA

Leia o texto abaixo:

As formigas

Olavo Bilac

Cautelosos e **prudentes**,
O caminho atravessando,
As formigas **diligentes**
Vão andando, vão andando...



Marcham em filas cerradas.
Não se separam; espiam
De um lado e de outro, assustadas,
E das pedras se desviam...



Entre os **calhaus** vão abrindo
Caminho estreito e seguro,
Aqui, ladeiras subindo,
Acolá, **galgando** um muro.



Esta carrega a **migalha**;
Outra, com passo discreto
Leva um pedaço de palha;
Outra, uma pata de inseto...



Carrega cada formiga
Aquilo que achou na estrada;
E nenhuma se **fatiga**,
Nenhuma para cansada.



Vede! Enquanto **negligentes**
Estão as cigarras cantando,
Vão as formigas prudentes
Trabalhando e armazenando...



Também quando chega o frio
E todo o fruto consome
A formiga, que no **estio**
Trabalha, não sofre fome.



Recorde-vos todo o dia
Das lições da Natureza:
O trabalho e a economia
São as bases da riqueza.



Poemas



VOCÊ SABIA?

Olavo Bilac foi um famoso poeta brasileiro, conhecido como o "Príncipe dos Poetas". Ele nasceu no dia 16 de dezembro de 1865, no Rio de Janeiro. Quando era jovem, começou a estudar Medicina e Direito, mas não terminou nenhum dos dois cursos. Depois disso, trabalhou como jornalista e cronista, escrevendo textos para jornais. Em 1888, publicou seu primeiro livro, chamado "Poesias".

Olavo Bilac não concordava com o governo de Floriano Peixoto, que era muito autoritário, e por isso foi preso, nos anos de 1892 e 1894.

Olavo Bilac fazia parte de um estilo chamado parnasianismo, que valorizava a forma certinha dos poemas, com rimas bem-feitas e descrições detalhadas. Ele foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, um grupo importante de escritores do Brasil.

Nos últimos anos de sua vida, ficou muito interessado em ajudar o país. Defendia que o serviço militar fosse obrigatório para todos os jovens e também escreveu a letra do Hino à Bandeira, um dos símbolos do Brasil.

Ele morreu no dia 28 de dezembro de 1918, também no Rio de Janeiro.

Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/biografia>. Texto adaptado. Acesso em: 03/06/2025

GLOSSÁRIO

cautelosas: que agem com cuidado, atenção.

prudentes: sensatas, cuidadosas, que pensam antes de agir.

diligentes: esforçadas, trabalhadoras.

negligentes: despreocupadas, descuidadas.

galgando: subindo com esforço (exemplo: galgar um muro).

fatiga: cansa (forma mais formal/literária).

calhaus: pedras grandes ou rochas.

migalha: pedaço pequeno de pão ou comida.

estio: estação seca ou tempo de calor (verão).

Disponível em:

<<https://literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=31240#Asformigas>>. Acesso em: 26 de maio de 2025.





Analisando o texto.



- Qual o assunto do poema?
- Quando ouvimos a leitura do poema, o que percebemos no som das palavras?
- Qual é o efeito da repetição da frase “Vão andando, vão andando...” no poema?
- Você consegue encontrar palavras que rimam?
- Por que você acha que o autor escolheu essas rimas?
- Quando o poema diz que as formigas “marcham em filas cerradas”, o que isso quer dizer?
- Ao dizer que as formigas “não se separam, espiam”, isso é literal ou é uma imagem poética?



Características do Poema

O **poema** é um tipo de texto que faz parte da **literatura** e usa as palavras de um jeito especial. Ele mistura **sons, ritmo, imagens e sentimentos** para fazer quem lê sentir emoções, imaginar cenas e até refletir sobre a vida.

Diferentemente de outros textos, o **poema** é escrito em **versos**, que são as linhas do poema. Esses versos podem ser organizados em **estrofes**, que são grupos de versos (como parágrafos em um texto comum).

Nos poemas, muitas vezes encontramos:

VERSO

Versos são as linhas do poema. Cada verso expressa uma ideia com ritmo e sonoridade.

- 1 Cautelosas e prudentes,
- 2 O caminho atravessando,
- 3 As formigas diligentes
- 4 Vão andando, vão andando...”

Aqui tem
quatro versos.

ESTROFE

Estrofes são blocos de versos organizados para dar forma ao poema, assim como os parágrafos organizam a prosa.

“Marcham em filas cerradas.
Não se separam; espiam
De um lado e de outro, assustadas,
E das pedras se desviam...”

O poema lido
apresenta 8
estrofes.

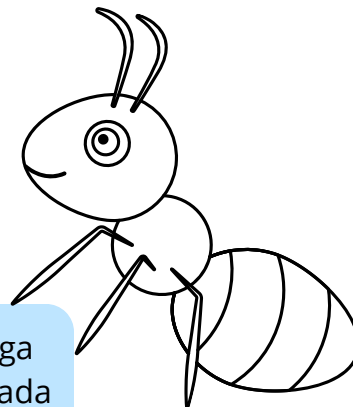


RIMA

Rimas são sons semelhantes que aparecem no final ou no meio dos versos. Geralmente, aparecem no final. **Observe a 5ª estrofe:**

"Carrega cada **formiga**
Aquilo que achou na **estrada**;
E nenhuma se **fatiga**,
Nenhuma para **cansada**."

formiga - fátiga
estrada - cansada



EU LÍRICO

Quando lemos um poema, parece que alguém está falando conosco, contando uma história, mostrando sentimentos ou fazendo reflexões. Essa "**voz**" que fala no poema é chamada de **eu lírico**.

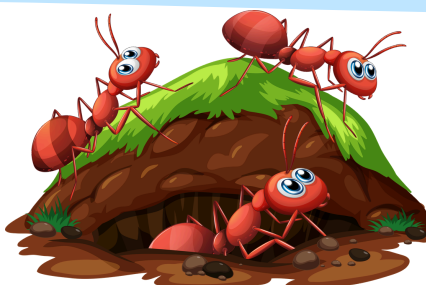
O eu lírico é quem fala no poema, mas não é, necessariamente, o autor (quem escreveu). Pode ser um personagem inventado, um animal, uma criança, um adulto, ou até alguém imaginário!

No poema "**As formigas**", o **eu lírico** é alguém que observa as formigas com atenção, nota como elas trabalham e quer nos ensinar uma lição sobre a importância do esforço, do trabalho e da economia.

Ou seja, o eu lírico não participa da ação, mas assume o papel de quem observa e ensina, incentivando o leitor a aprender com a natureza.

Ele não aparece na história, mas está "narrando" o que vê e pensa, como se dissesse:

"Olhem as formigas! Elas são um bom exemplo pra nós"





LINGUAGEM FIGURADA

Nos poemas, é comum usar palavras que têm um significado diferente do que falamos no dia a dia, para deixar o texto mais bonito e cheio de imaginação. Chamamos esse recurso de **linguagem figurada**.

A linguagem figurada cria imagens mentais e sensações por meio de metáforas, comparações e outras figuras de linguagem.

“Marcham em filas cerradas.” (2ª estrofe)

As formigas são comparadas a soldados marchando.

“Das lições da Natureza” (8ª estrofe)

A natureza é personificada como uma mestra que ensina.

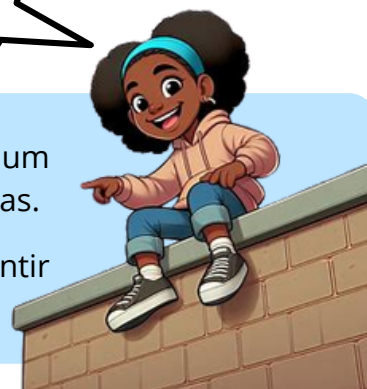
Figura de linguagem
é um jeito diferente e criativo de usar as palavras para deixar o texto mais bonito, interessante, expressivo ou emocionante.

Metáfora é quando uma coisa é comparada a outra sem usar “como” ou “parece”, para deixar a frase mais bonita ou forte.
Ex. Ana é um doce.

Se liga no conceito!

Poema é um tipo de texto feito com palavras organizadas de um jeito especial para mostrar sentimentos, ideias ou contar histórias.

Ele usa ritmo, rimas e imagens que nos ajudam a imaginar e sentir o que o autor quer dizer.





Leia o texto abaixo e responda às questões de 1 a 4.

O trabalho e o lavrador

O que disse o pão ao padeiro?
Antes de pão, eu fui farinha,
Farinha que o moinho moía
Debaixo do olhar do moleiro¹.

O que disse a farinha ao moleiro?
Um dia fui grão de trigo
Que o lavrador ia colhendo
E empilhando no celeiro.

O que disse o grão ao lavrador?
Antes de trigo, fui semente,
Que tuas mãos semearam
Até que me fizesse em flor.

O que disse o lavrador às suas mãos?
Com vocês, lavro essa terra,
Semeio o trigo, colho o grão,
Moo a farinha e faço o pão.

E a isso tudo eu chamo trabalho.
CAPPARELLI, Sérgio. **111 poemas para crianças**.
1 ed. - Porto Alegre: Via Láctea, 2021.

GLOSSÁRIO

¹**moleiro**: pessoa que trabalha em moinho.

ATIVIDADE 3

D028_P Identificar o tema de um texto

O tema desse texto é

- A) a importância da natureza para a sobrevivência humana.
- B) o processo de transformação do trigo em pão.
- C) o trabalho humano como elemento essencial na produção do alimento.
- D) a relação entre os trabalhadores do campo e da cidade.

ATIVIDADE 1

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Nesse poema, no trecho “Semeio o trigo, colho o grão, / Moo a farinha e faço o pão.” (4ª estrofe), qual recurso estilístico foi utilizado?

- A) Suavização de um termo.
- B) Comparação de elementos.
- C) Exagero na expressão.
- D) Rima.

O trabalho do lavrador chega todo dia em nossa casa de várias formas. Neste caso, em forma de pão. Vai um pãozinho aí?



ATIVIDADE 2

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

No poema, no último verso, “E a isso tudo eu chamo trabalho.”, a palavra em destaque indica

- A) todas ações e profissionais que envolvem a transformação da semente em pão.
- B) apenas a ação do lavrador no trabalho de semeadura e colheita do trigo.
- C) somente a atividade do moleiro na ação de moer a semente transformando a farinha.
- D) exclusivamente a atividade do padeiro que usa a farinha na produção do pão.



ATIVIDADE 4

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Os versos desse texto que apresentam rima são:

- A) "O que disse o pão ao padeiro? / Antes de pão, eu fui farinha" (1ª estrofe)
- B) "O que disse o grão ao lavrador? / Antes de trigo, fui semente" (3ª estrofe)
- C) "Com vocês, lavro essa terra, / Semeio o trigo, colho o grão" (4ª estrofe)
- D) "O que disse a farinha ao moleiro? / E empilhando no celeiro." (2ª estrofe)

Leia o texto abaixo e responda às questões de 5 a 7.

Vivendo a brincar

Aquele menino vivendo a brincar
Brincado a sorrir, sorrindo a sonhar
Chiclete, hortelã, calçada, patim
No céu da manhã um ar de jasmim

Bolinha de gude, apito, pião
Briguinhas na escola, verão, pé no chão
Domingo cedinho joga futebol
Correr no campinho queimado de Sol

O tempo que rola menino não vê
O homem no espelho, menino, é você
Moleque levado, travesso, sem jeito

Até hoje brinca guardado em teu peito
Jamais foi embora, foi vida e emoção
Nadando nos rios do teu coração

Dominguinhos e Wally Bianchi. **Vivendo a Brincar**.
Letras.mus.br. Acesso em 24/11/2024.. Adaptado para
fins didáticos



ATIVIDADE 5

D053_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

No poema ao lado, na 4ª estrofe, "Nadando nos rios do teu coração.", a expressão em destaque indica que

- A) o coração tem rios de água de verdade, onde as pessoas podem nadar.
- B) sentimentos e lembranças fluem no coração como a água de um rio.
- C) o coração é seco e vazio, como um rio sem água.
- D) o coração só pensa em brincadeiras e não sente nada.

ATIVIDADE 6

D022_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

No poema "Vivendo a brincar", o eu lírico afirma: "O homem no espelho, menino, é você". Essa expressão significa que

- A) o homem ainda guarda dentro de si a lembrança de sua infância.
- B) todo homem se parece fisicamente com o menino que foi.
- C) o menino desaparece quando o homem cresce.
- D) apenas os meninos podem se tornar homens no futuro.

ATIVIDADE 7

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

No texto acima, os versos que NÃO possuem rima são

- A) "Chiclete, hortelã, calçada, patim / No céu da manhã um ar de jasmim". (1ª estrofe)
- B) "O homem no espelho, menino, é você / Correr no campinho queimado de Sol". (3ª estrofe)
- C) "O tempo que rola menino não vê / Moleque levado, travesso, sem jeito". (3ª estrofe)
- D) "Até hoje brinca guardado em teu peito / Jamais foi embora, foi vida e emoção". (4ª estrofe)



Leia o texto abaixo e responda às questões de 8 a 10.

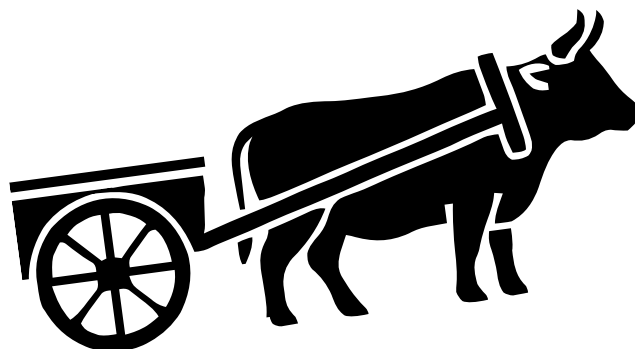
Vaca Estrela e Boi Fubá

Seu doutor, me dê licença
pra minha história contar
Hoje eu tô na terra estranha,
é bem triste o meu penar
Eu já fui muito feliz
vivendo no meu lugar
Eu tinha cavalo bom
e gostava de campear
Todo dia eu aboiava
na porteira do curral
Eeeeeiaaaa, êêee Vaca Estrela, ôôôôô Boi Fubá

Eu sou filho do Nordeste,
não nego meu naturá
Mas uma seca medonha
me tangeu de lá prá cá
Lá eu tinha o meu gadinho, não é bom nem imaginar
Minha linda Vaca Estrela
e o meu belo Boi Fubá
Aquela seca medonha
fez tudo se atrapalhar
Eeeeeiaaaa, êêee Vaca Estrela, ôôôôô Boi Fubá

Não nasceu capim no campo para o gado sustentar
O sertão se estorricou,
fez o açude secar
Morreu minha Vaca Estrela,
se acabou meu Boi Fubá
Perdi tudo quanto eu tinha, nunca mais pude aboiar
Eeeeeiaaaa, êêee Vaca Estrela, ôôôôô Boi Fubá

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/patativa-do-assare-poemas/>. Acesso em 17 de setembro de 2025.



ATIVIDADE 8

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é

- A) uma crônica.
- B) uma piada.
- C) um poema.
- D) um conto.



ATIVIDADE 9

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e interlocutor de um texto.

O trecho “Eu sou filho do Nordeste, não nego meu naturá” é um exemplo de linguagem

- A) científica, pois apresenta termos técnicos e precisão conceitual.
- B) coloquial, pois utiliza marcas regionais e proximidade com a fala cotidiana.
- C) literária clássica, pois segue normas formais e estilo erudito.
- D) jornalística, pois informa fatos de forma objetiva e impessoal.

ATIVIDADE 10

D028_P Identificar o tema de um texto.

O texto “Vaca Estrela e Boi Fubá” narra a vida de um homem que relembra sua terra natal e os animais que possuía. Qual é o tema central desse texto? Explique sua resposta com base nos versos apresentados.

Para Saber Mais



✓ Livro Didático “A Conquista Língua Portuguesa”

Pdf do arquivo disponível em:
<https://pnld.ftd.com.br/obras/a-conquista-lingua-portuguesa/>

Conteúdo e atividades: Poema: p. 208-213 (no pdf).



GÊNERO
TEXTUAL:
POEMA



- Gênero Textual Poema

Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=vtJ4h_XNJPI

Acesso em: 28 maio. 2025



Acesse o Jogo das Rimas:
<https://wordwall.net/pt/resources/33354360/rimas/jogo-do-rimas>





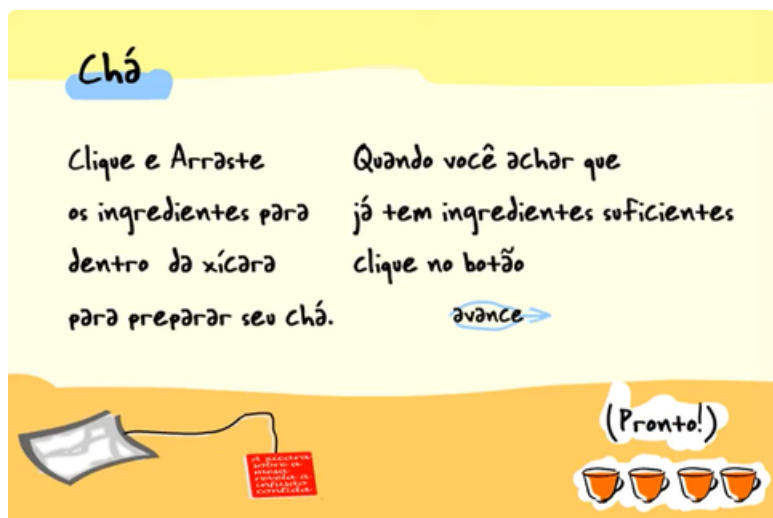
APRESENTAÇÃO DO TEMA

Ciberpoemas

A poesia pode estar em muitos lugares: nas falas e nos textos, nas imagens, na natureza e até na internet! Com a ajuda da tecnologia, os poemas ganharam som, movimento e novas formas de encantar quem lê.

Do poema no papel ao ciberpoema (um tipo de poema criado no computador), você vai fazer uma viagem cheia de imaginação e criatividade, descobrindo jeitos diferentes de ver, sentir e brincar com as palavras.

Acompanhe o ciberpoema Chá de Ana Gruszynski e Sérgio Capparelli



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wuv5dEOWINI>>. Acesso em: 29 de maio de 2025.



Acesse ao ciberpoema
clique aqui
ou escaneie o Qr code



Em "Chá", o leitor é instigado a preparar uma xícara de chá virtual, arrastando ingredientes como bule, colher, saquinho de chá e outros elementos para dentro da xícara. Cada ação desencadeia animações e sons que enriquecem a experiência. Ao final, o poema se revela na forma de "fumaça" que emerge da xícara, com os versos:

*"Deixe a infusão
o tempo necessário
até que os nossos aromas
e os nossos sabores
se misturem."*



O ciberpoema é um tipo de poesia que acontece na tela do **computador, do tablet ou do celular**. Ele é diferente dos poemas que lemos no papel, porque usa **palavras, imagens, sons e até movimentos**. As palavras podem se mover, mudar de lugar ou aparecer aos poucos, como uma mágica. Às vezes, o leitor pode clicar ou tocar na tela para mudar o que acontece no poema. Por isso, o ciberpoema é uma forma divertida e criativa de brincar com a poesia usando a tecnologia.



POEMA CONCRETO / VISUAL

Os **poemas visuais ou concretos**, como o nome já diz, são poesias em que as imagens, as formas e tudo o que pode ser visto com os olhos são muito importantes. Nesse tipo de poema, o que a gente vê ajuda a entender o que o autor quer dizer. Por isso, quem cria esse tipo de poema pode usar jeitos diferentes de passar a mensagem. Veja alguns exemplos.



Disponível em: <<https://arararevista.com/a-poesia-visual-de-fabio-bahia/>>. Acesso em: 29 de maio de 2025

Neste poema, o autor Fábio Bahia utiliza as palavras para formar a imagem de uma xícara de café com vapor subindo, representando poeticamente o valor que uma boa xícara de café tem no seu cotidiano.

O poema fala sobre começar o dia com fé e perseverança, mas destaca que o dia só “começa de verdade” depois de uma xícara de café. Ele também compara o aroma do café ao cheiro do amor e o carinho da bebida a uma carícia, mostrando o quanto o café pode ser acolhedor e prazeroso.

As frases estão organizadas para formar a imagem de uma xícara, com curvas que representam o vapor que sobe da bebida quente e formam um coração. Isso reforça visualmente a ideia do poema: o calor, o cheiro e o conforto do café logo pela manhã.

Que imagem você vê no poema abaixo?



Disponível em: <<https://arararevista.com/a-poesia-visual-de-fabio-bahia/>>. Acesso em: 29 de maio de 2025.

Neste poema, o autor quis representar, de forma criativa, o momento de tentar dormir em uma noite de insônia.

As palavras e os números estão organizados no formato de dois olhos semicerrados — um quase fechando e o outro ainda aberto — o que combina com a ideia de alguém tentando dormir, mas sem sucesso.

Esse formato é típico da poesia visual, em que a imagem formada pelo texto ajuda a transmitir o significado do poema.



falta de sorte

Hoje estou sem sorte
Tudo me c
a
i da mão



Sérgio Capparelli

No poema *Falta de sorte*, A palavra “cai” está escrita com as letras “a” e “i” caindo de verdade! É como se elas tivessem escorregado da palavra. Isso mostra que a pessoa está tão sem sorte que tudo está mesmo caindo das mãos dela.

Lá embaixo tem um círculo vermelho que parece uma cabeça, mas também lembra a bandeira do Japão. Isso combina com a frase do poema:

“Para não perder a cabeça vou fugir para o Japão”

A pessoa está tão estressada com o dia ruim que brinca, dizendo que vai fugir para o Japão!

O poema fala de um dia em que nada dá certo, e tudo parece estar dando errado. Mas mostra isso de um jeito divertido e criativo, brincando com o formato das palavras e até com a ideia de viajar para bem longe para não “perder a cabeça”.

Disponível em:
<<https://leituranocyro.blogspot.com/2011/10/poesia-visual.html>>. Acesso em: 29 de maio. de 2025.

Os poemas visuais, ou concretos, são textos **poéticos** que combinam **palavras e imagens** para transmitir uma mensagem de forma criativa. Nesse tipo de poema, a maneira como as palavras estão organizadas na página é tão importante quanto o que elas dizem.

O autor brinca com o formato das letras, o espaço em branco e até com o desenho formado pelo texto para ajudar o leitor a entender e sentir o que está sendo dito. Muitas vezes, o visual do poema forma figuras que têm a ver com o tema, como corações, xícaras, olhos ou outros elementos do dia a dia.

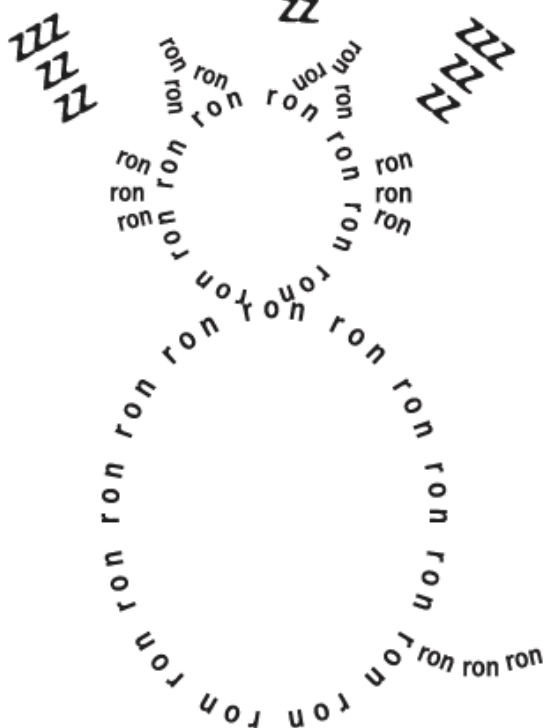
Diferente dos poemas tradicionais, que seguem uma **estrutura mais linear**, os poemas visuais pedem que o leitor observe com atenção, usando também a visão para interpretar o que está lendo. Essa forma de poesia desperta a imaginação e mostra que a arte de escrever também pode ser vista.

linear: seguir uma linha contínua, com começo, meio e fim em ordem.



Leia o texto abaixo.

canção para ninar gato com insônia



ATIVIDADE 1

D017_P Reconhecer o gênero de um texto.

O texto ao lado é

- A) um anúncio.
- B) um poema.
- C) uma fábula.
- D) uma tirinha.

ATIVIDADE 2

D022_P Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

O título do poema, *Canção para ninar gato com insônia*, indica que o gato estava

- A) com medo.
- B) sem fome.
- C) sem sono.
- D) com dor.

CAPPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. 1 ed. - Porto Alegre: Via Láctea, 2021.

ATIVIDADE 3

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

No texto acima, a expressão “ZZZ” indica que a canção

- A) fez o gato pegar no sono.
- B) deixou o gato mais agitado.
- C) fez o gato sentir fome.
- D) deixou o gato assustado.

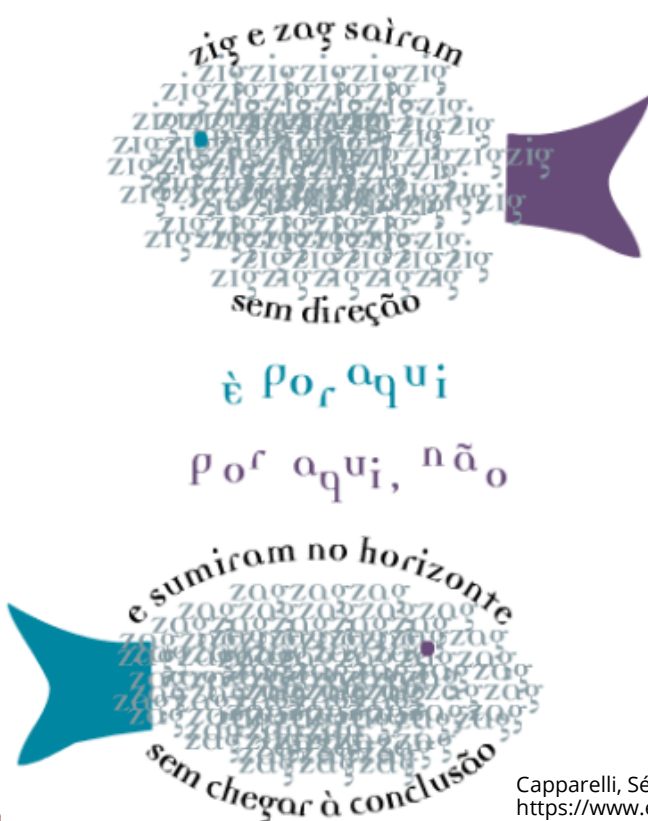


Leia o texto abaixo.



CAPPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. 1 ed. - Porto Alegre: Via Láctea, 2021.

Leia o texto abaixo.



ATIVIDADE 4

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

No texto ao lado, o verso formado por uma espiral de “zum zum zum zum...” trata-se

- A) do vento soprando suave sobre a flor.
- B) do som da chuva caindo sobre a flor.
- C) de abelhas girando ao redor das pétalas.
- D) de um simples desenho do miolo da flor.

ATIVIDADE 5

D028_P Identificar o tema de um texto.

No poema ao lado, encontramos a expressão “bem me quer mal me quer”. Explique por que o autor escolheu usar essas palavras e como elas se relacionam com a imagem da flor que o poema forma?

ATIVIDADE 6

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

No texto ao lado, as expressões “zig” e “zag” aparecem repetidas vezes, sugerindo um movimento sem direção. Esse recurso tem como objetivo

- A) indicar que a história termina de forma conclusiva e organizada.
- B) facilitar a leitura, destacando as palavras mais importantes.
- C) destacar as rimas, tornando o poema mais musical.
- D) criar a sensação de que os peixes estão nadando sem rumo.



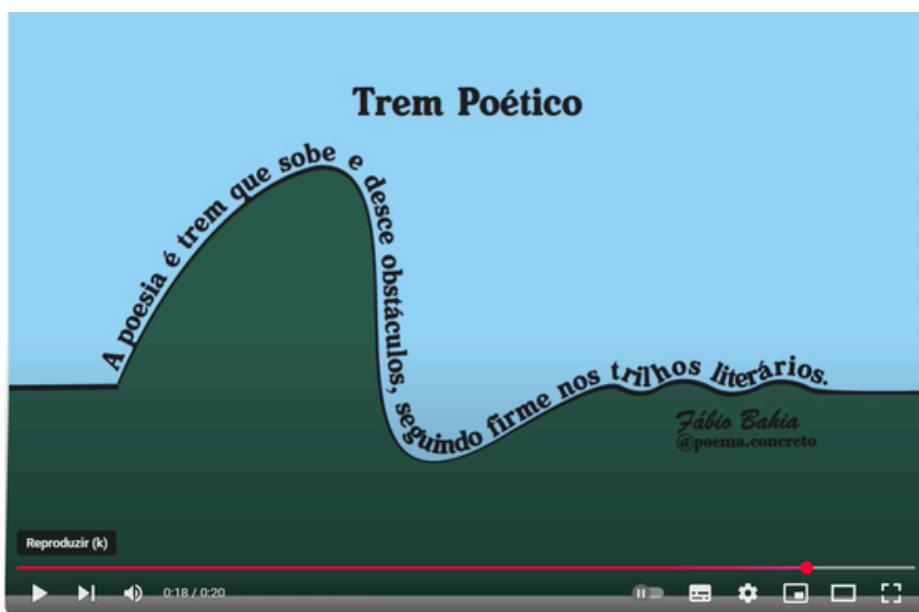
ATIVIDADE 7

D022_P Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

No texto acima, a expressão “e sumiram no horizonte” indica que os peixes

- A) nadaram para um lugar tão longe que não se pode mais vê-los.
- B) se esconderam em um cantinho perto e deixaram de aparecer.
- C) pararam de nadar e ficaram imóveis, como se tivessem adormecido.
- D) confusos e indecisos resolveram nadar na direção horizontal.

Leia o texto abaixo.



Assista ao vídeo:

Ciberpoema - Trem Poético



BAHIA, Fábio. **Trem Poético**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-9u2uVOKQr4>. Acesso em 16 mar. 2025.

ATIVIDADE 8

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

O ciberpoema *Trem Poético*, de Fábio Bahia, é um poema visual que usa a tecnologia para criar efeitos especiais. Diferente de um poema tradicional, ele tem palavras que se movimentam na tela, servindo para

- A) fazer com que o leitor decida a ordem das palavras que são apresentadas no poema.
- B) representar, por meio do formato e do movimento, a ideia de um trem em deslocamento.
- C) tornar a leitura mais difícil, misturando as palavras e impedindo a compreensão.
- D) deixar o poema mais longo, ocupando mais espaço do que um texto comum.

ATIVIDADE 9

D022_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

No texto acima, no trecho “A poesia é trem que sobe e desce obstáculos...”, o obstáculo na imagem é representado por

- A) um fundo azul, que simboliza o céu por onde o trem passa.
- B) nome do autor, que aparece escrito na parte inferior da imagem.
- C) palavras do poema, que estão totalmente organizadas em linha reta.
- D) curvas no trilho, que mostram subidas e descidas no caminho do trem.



Leia o texto abaixo.

Façamos cuidadosa análise!



BAHIA, Fábio. **Façamos cuidadosa análise!** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DF2eS94ON8W/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

ATIVIDADE 10

D028_P Identificar o tema de um texto.

No texto acima, a organização das palavras forma uma imagem que se relaciona com o significado do poema. Entende-se desse poema visual que devemos

- A) fazer nossos amigos ficarem felizes.
- B) ser rigorosos com nossos amigos.
- C) valorizar os amigos que nos fazem felizes.
- D) sorrir diariamente para nossos melhores amigos.

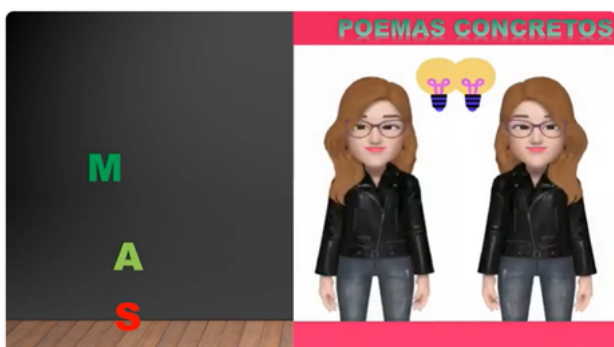
Para Saber Mais



✓ Livro Didático “Mundo de Explosões Língua Portuguesa”

Pdf do arquivo disponível em:
<https://www.calameo.com/read/00694021971bdbae5e1ed?authid=y5TGdL1KwIXk>

Conteúdo e atividades: “Poemas Concretos” pp. 115 - 120 (no pdf).



- Poemas Concretos

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ZC9Qet0Cjsw>

Acesso em: 29 de maio de 2025.





APRESENTAÇÃO DO TEMA

Formação de palavras: diferenciação por palavra primitivas, derivadas e compostas



Vocês já pararam para pensar em como as palavras surgem? Sabiam que muitas palavras que usamos hoje vêm de outras já existentes?

As palavras que usamos na língua portuguesa podem ser classificadas de acordo com a forma como são criadas. Algumas surgem de maneira independente, enquanto outras são formadas a partir de palavras já existentes.



VEJA COMO FUNCIONA:

Palavras primitivas: são palavras que não vêm de nenhuma outra, ou seja, são a base para formar novas palavras.

Exemplos: "terra", "pedra", "fogo".

Palavras derivadas: são palavras criadas a partir das primitivas, por meio da adição de partes chamadas afixos (prefixos ou sufixos).

Exemplos: "terreno" (de terra), "pedreiro" (de pedra), "fogueira" (de fogo).

Palavras compostas: são palavras formadas pela união de duas ou mais palavras que já existem, criando um novo significado.

Exemplos: "passatempo" (passa + tempo), "couve-flor" (couve + flor), "pé de moleque" (pé + de + moleque).

Prefixação: ocorre quando adicionamos um prefixo (pequena parte da palavra) no início da palavra para mudar seu significado.

Exemplos:

fazer → **re**fazer

feliz → **in**feliz

leal → **des**leal

Sufixação: acontece quando adicionamos um sufixo ao final da palavra para formar outra com novo significado.

Exemplos:

feliz → felicidade

amigo → amizade

sapato → sapateiro





Se liga nos exemplos!

Vamos observar algumas palavras:

terra



ferro



planta



Essas palavras são chamadas de primitivas, pois servem como base para formar outras novas, como:

terreno



ferradura



plantação



As palavras criadas a partir das primitivas são chamadas de derivadas. O processo de criação de novas palavras tem nomes específicos. Vamos conhecê-los!

Derivação prefixal

É quando colocamos um prefixo antes da palavra primitiva para formar uma nova. Veja:

Exemplos de derivação prefixal			
Prefixo	Palavra primitiva	Palavra derivada	Efeito de sentido do prefixo
Ante-	braço	Antebraço	Ideia de anterioridade.
Sobre	carga	Sobrecarga	Ideia de excesso, posição superior, por cima.
In-	feliz	Infeliz	Ideia de negação.
Extra-	ordinário	Extraordinário	Ideia de fora do comum, além, para fora de.
I-	legal	Illegal	Ideia de negação, como ocorre no prefixo "in".
Im-	próprio	Impróprio	Ideia de negação, antes de palavras que começam com "o" ou "p".
Des-	leal	Desleal	Ideia de negação.
Des-	enterrar	Desenterrar	Ideia contrária do sentido original.



Derivação sufixal

Acontece quando acrescentamos um sufixo ao final da palavra primitiva.

Exemplos de derivação sufixal			
Palavra primitiva	Sufixo	Palavra derivada	Efeito de sentido do prefixo
Feliz	-mente	Felizmente	Ideia de modo.
Faca	-ada	Facada	Ideia de golpe.
Noite	-ada	Noitada	Ideia de medida, duração.
Papel	-ada	Papelada	Ideia de conjunto, quantidade.
Mal	-dade	Maldade	Ideia de característica, estado ou qualidade. Ele transforma o adjetivo em substantivo.
Casa	-inha	Casinha	Ideia de diminutivo ou carga afetiva ou carinhosa.
Gol	-eiro	Goleiro	Ideia de profissão, ocupação ou alguém que desempenha uma função relacionada a algo.
Colecionar	-dor	Colecionador	Indica aquele que faz uma ação.

Exemplos:



INFELIZ

Prefixo



FELIZ



FELIZÃO

Sufixo



Atividades



Leia o texto e responda.

O Aventureiro

01 João, um despreocupado aventureiro, acabou se perdendo em uma floresta desconhecida e perigosa. O ambiente era escuro, o vento soprava de forma incontrolável. Com o tempo, começou a sentir uma fraqueza inesperada, e sua respiração ficou irregular.

05 Ele estava desanimado e temia que sua situação fosse impossível de resolver. Quando tudo parecia desfavorável, avistou uma cabana de madeira. Lá, um senhor bondoso e leal o acolheu, oferecendo uma refeição.

No dia seguinte, João refletiu sobre sua experiência. Aprendeu que, mesmo em momentos assim, sempre há uma saída inesperada e uma chance de seguir em frente com mais esperteza e coragem.

Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2025/03/atividade-sobre-prefixo-e-sufixo-com-gabarito/>. Acesso em: 12 de ago. 2026.

ATIVIDADE 1

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, no trecho “João, um despreocupado aventureiro [...]” (ℓ. 1), o prefixo “des-” foi utilizado para

- A) intensificar a ideia de que o aventureiro era extremamente preocupado.
- B) explicar a razão pela qual o rapaz decidiu viajar até a floresta desconhecida.
- C) indicar a ideia contrária, mostrando que o rapaz não se preocupava.
- D) demonstrar o estado de medo que o aventureiro sentia naquele local.

ATIVIDADE 2

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, no trecho “[...] o vento soprava de forma incontrolável.” (ℓ. 2), prefixo “in-” ajuda o leitor a entender que o vento

- A) era bastante fraco e podia ser controlado pelas pessoas.
- B) era bastante forte e não podia ser controlado por nada.
- C) era bastante leve e soprava pelo local muito devagar.
- D) era bastante confuso e mudava de direção o tempo todo.



ATIVIDADE 3

D102_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Leia o trecho.

"Com o tempo, começou a sentir uma fraqueza inesperada [...]" (l. 2-3)

A palavra "*fraqueza*" foi formada a partir da palavra *fraco*. Que ideia o sufixo *-eza* acrescenta ao significado dessa palavra?

ATIVIDADE 4

D102_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

O que as palavras "*desanimado, impossível, desfavorável*" têm em comum quanto ao uso dos prefixos?



Leia o texto e responda.

Os carneirinhos

Todos querem ser pastores,
Quando encontram, de manhã,
Os carneirinhos,
Enroladinhos
Como carretéis de lã

Todos querem ser pastores
E ter coroas de flores
E um cajadinho na mão
E tocar uma flautinha
E soprar numa palhinha
Qualquer canção.

Todos querem ser cantores
Quando a Estrela da Manhã
Brilha só, no céu sombrio,
E, pela margem do rio,
Vão descendo os carneirinhos
Como carretéis de lã...

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/poesias/4662900>. Acesso em: 7 ago. 2026.

ATIVIDADE 5

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No poema, palavras como “carneirinhos, cajadinho e flautinha” receberam um sufixo que produz, principalmente, a ideia de

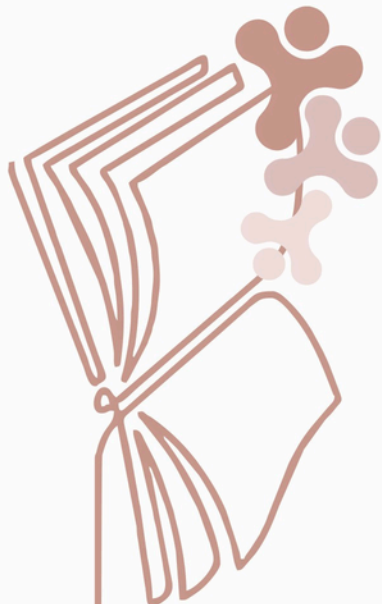
- A) ausência ou negação.
- B) atividade ou profissão.
- C) diminuição ou carinho.
- D) aumento ou intensidade.



ATIVIDADE 6

D102_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

No poema, para descrever como está o céu, a autora utiliza a palavra “sombrio”, que é formada pelo acréscimo de um sufixo à palavra sombra. Considerando a palavra de onde ela vem, explique o que significa dizer que o céu está “sombrio” e como essa escolha ajuda a mostrar o ambiente da cena.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa

SEDU 2026

CAPÍTULO 6

- Regra simples de Concordância
- Contos: Leitura e interpretação
- Minicontos



Gerência de Currículo
da Educação Básica



RUTH
ROCHA

“Toda criança do mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar”.

Contextualização



Olá, estudante!

Neste capítulo, você vai aprender sobre **regras simples de concordância** e, ao mesmo tempo, vai se aprofundar na leitura e interpretação de **contos** e **minicontos**.



A concordância é uma regra da nossa língua que ajuda as frases a ficarem corretas e claras. Ela mostra a relação entre as palavras: o sujeito e o verbo precisam estar de acordo, assim como o substantivo e o adjetivo. Por exemplo: dizemos “*As meninas são alegres*” (e não “*As meninas é alegres*”). Entender essa regra é importante porque garante clareza e precisão na sua comunicação.

Além disso, vamos explorar o gênero conto e sua versão mais curta, o miniconto. Essas narrativas, mesmo sendo pequenas ou longas, apresentam personagens, espaço, tempo, enredo e um conflito central que prende a atenção do leitor. Ao ler e interpretar, você será convidado(a) a observar:

- o tema da narrativa;
- os efeitos de sentido criados pela escolha de palavras, expressões e recursos estilísticos;
- o que está dito e o que está implícito no texto;
- como o autor usa a linguagem de forma criativa para despertar emoções ou reflexões.



Neste capítulo, você também vai praticar a habilidade de inferir sentidos, ou seja, perceber significados que não estão totalmente explícitos no texto, além de identificar como o uso das palavras, da ortografia e da estrutura morfofssintática pode mudar o sentido da narrativa.

Assim, ao final deste estudo, você será capaz de escrever e compreender textos narrativos (contos e minicontos) com mais segurança, além de aplicar corretamente regras simples de concordância em sua produção escrita.

Desejamos a todos(as) um excelente estudo!





APRESENTAÇÃO DO TEMA

Regra simples de concordância

O QUE É CONCORDÂNCIA?



A concordância é quando as palavras de uma frase combinam entre si para que ela fique correta e faça sentido.

CONCORDÂNCIA VERBAL

A concordância verbal acontece quando o verbo combina com o sujeito da frase. O verbo deve estar de acordo com o **sujeito**, levando em conta se ele está no **singular** ou no **plural** e quem está realizando a ação.

A menina brinca.



É quem pratica ou realiza a ação do verbo.

É a palavra que indica a ação praticada pelo sujeito.

Na frase, o sujeito é: a **menina**.

Na frase, o verbo é: **brinca**.

Como o sujeito "**A menina**" está no **singular**, o verbo "**brinca**" também fica no **singular**.



Sujeito e verbo combinam entre si. Isso é **concordância verbal**!

As meninas brincam.



"**As meninas**" é o sujeito. Está no **PLURAL**, pois fala de duas ou mais meninas.



"**brincam**" é o verbo. Ele também está no **PLURAL**, para combinar com o sujeito "meninas".





Como o sujeito “**As meninas**” está no plural, o verbo “**brincam**” também fica no plural.



Sujeito e verbo combinam entre si. Isso é **concordância verbal!**

CONCORDÂNCIA NOMINAL

A concordância nominal acontece quando as palavras que acompanham um **substantivo** combinam com ele.

Essas palavras precisam concordar com o substantivo em:

- **Gênero:** masculino ou feminino.
- **Número:** singular ou plural.

As palavras que podem acompanhar o substantivo são, por exemplo, **artigos**, **adjetivos**, **numerais** e **pronomes**.

Veja os exemplos:



O menino educado.



A menina educada.

O menino educado.

As palavras **o** e **educado** estão no **masculino** e no **singular**, assim como menino.



Os meninos educados.



As meninas educadas.

As meninas educadas.

As palavras **as** e **educadas** estão no **feminino** e no **plural**, assim como meninas.

Por isso, podemos dizer que existe concordância nominal.

Quando um adjetivo se refere a dois ou mais substantivos, ele deve concordar com eles.

Substantivos do mesmo gênero:

- A **casa** e a **escola** são **bonitas**.
- O **carro** e o **caminhão** são **novos**.

Observe que o adjetivo vai para o plural.

Substantivos de gêneros diferentes:

- O **carro** e a **bicicleta** são **novos**.
- O **menino** e a **menina** estão **animados**.

Quando há substantivos masculinos e femininos juntos, o adjetivo geralmente fica no plural masculino.



Leia o texto abaixo para responder às questões 1 a 3.

O retorno da tartaruga-cabeçuda à praia de Povoação quase quatro décadas após o primeiro registro

- 1 O reaparecimento histórico de uma tartaruga-cabeçuda no litoral do Espírito Santo surpreendeu os pesquisadores locais. O animal foi identificado quase quatro décadas após a sua marcação original nas areias da praia de Povoação. Esse registro reforça a importância do monitoramento contínuo para a sobrevivência da espécie.
- 5 Em 2 de dezembro de 2025, a equipe de pesquisadores identificou a fêmea durante a atual temporada de desova. Segundo informações da Fundação Projeto Tamar no Espírito Santo, registros de 37 anos são extremamente raros no mundo da conservação marinha.
- 10 A identificação só foi possível graças a um número gravado em uma pequena liga de aço inoxidável. Essa peça foi pregada nas nadadeiras dianteiras do animal em 1988, garantindo a sua rastreabilidade ao longo dos anos. [...]

O RETORNO da tartaruga-cabeçuda à praia de Povoação quase quatro décadas após o primeiro registro. **Revista Oeste**, 8 mar. 2026. Disponível em: <https://revistaoeste.com/oestegeral/2026/03/08/o-retorno-da-tartaruga-cabecuda-a-praia-de-povoacao-quase-quatro-decadas-apos-o-primeiro-registro/>. Acesso em: 10 ago. 2026. (fragmento)

ATIVIDADE 1

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho “O reaparecimento histórico de uma tartaruga-cabeçuda no litoral do Espírito Santo surpreendeu os pesquisadores locais” (l. 1-2), a forma verbal “surpreendeu” foi empregada no singular porque concorda com

- A) “os pesquisadores locais”.
- B) “o reaparecimento histórico”.
- C) “uma tartaruga-cabeçuda”.
- D) “o litoral do Espírito Santo”.

ATIVIDADE 2

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Releia: “[...] registros de 37 anos são extremamente raros no mundo da conservação marinha” (l. 7). As palavras “são” e “raros” aparecem no plural para estabelecer concordância com o termo

- A) “registros”.
- B) “37 anos”.
- C) “o mundo”.
- D) “a conservação marinha”.



ATIVIDADE 3

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho “[...] a equipe de pesquisadores identificou a fêmea durante a atual temporada de desova” (l. 5-6), o verbo “identificou” está no singular, mesmo existindo a palavra “pesquisadores” no plural. Explique por que essa concordância está correta.

Leia o texto abaixo para responder às questões 4 a 6.

Panelas de barro de Goiabeiras: tradição molda identidade e sabor capixaba

- 1 No coração de Vitória, o bairro de Goiabeiras guarda um tesouro que resiste ao tempo e ao avanço da modernidade. Entre mãos habilidosas que moldam a argila, pés que pisam o barro e fogueiras que transformam o trabalho artesanal em resistência, nascem as panelas de barro que dão alma à moqueca capixaba e tantos outros pratos. Mais do que utensílios, elas são um patrimônio vivo, 5 carregado de história, identidade e orgulho.
- Reconhecidas com o selo de Indicação Geográfica (IG) pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) desde 2011, as Panelas de Barro de Goiabeiras garantem autenticidade e protegem um saber ancestral que atravessa gerações, sendo hoje um dos maiores símbolos da cultura e da 9 gastronomia do Espírito Santo. [...]

PANELAS de barro de Goiabeiras: tradição molda identidade e sabor capixaba. **Folha Vitória**, 5 ago. 2025. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/conteudo-de-marca/panelas-de-barro-de-goia-beiras-tradicao-molda-identidade-e-sabor-capixaba/>. Acesso em: 10 ago. 2026. (fragmento)

ATIVIDADE 4

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

A palavra “Reconhecidas”, que abre o trecho “Reconhecidas com o selo de Indicação Geográfica (IG) [...], as Panelas de Barro de Goiabeiras garantem autenticidade” (l. 6-7), foi escrita no feminino plural. Esse recurso de concordância nominal revela ao leitor que o reconhecimento se refere

- A) às mãos habilidosas que moldam a argila.
- B) às fogueiras que queimam o barro.
- C) às Panelas de Barro de Goiabeiras.
- D) às gerações de paneleiras capixabas.



ATIVIDADE 5

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Releia: “Entre mãos habilidosas que moldam a argila, pés que pisam o barro e fogueiras que transformam o trabalho artesanal em resistência, nascem as panelas de barro [...]” (l. 2-3). Identifique o sujeito com o qual a forma verbal “nascem” concorda e explique como você descobriu.

ATIVIDADE 6

D102_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Reescreva o trecho “[...] nascem as panelas de barro que dão alma à moqueca capixaba [...]” (l. 3-4) substituindo “as panelas de barro” por “a panela de barro” e fazendo todos os ajustes de concordância verbal exigidos pela mudança. Depois, indique quais palavras você precisou alterar.

Para Saber Mais



Acesse o Quiz da
Concordância Verbal:
<https://wordwall.net/pt/resource/15586946/concord%C3%A2ncia-verbal>





APRESENTAÇÃO DO TEMA

Contos: leitura e interpretação

O Tesouro Perdido

01 Era uma vez, em uma pequena vila cercada por uma densa floresta, vivia um jovem chamado Lucas. Lucas era um sonhador e sempre acreditou em contos de fadas e tesouros escondidos. Um dia, enquanto explorava os arredores da vila, ele encontrou um antigo mapa enigmático.

05 O mapa mostrava um caminho sinuoso que levava a um tesouro escondido na floresta. Empolgado com a descoberta, Lucas decidiu embarcar em uma aventura para encontrar o tesouro lendário. Ele reuniu suas ferramentas, uma bússola e uma lanterna, e partiu em busca do desconhecido.

10 À medida que adentrava a floresta, Lucas se deparava com desafios: riachos a serem atravessados, árvores gigantes a contornar e trilhas estreitas a seguir. Ele enfrentou medos e incertezas, mas sua determinação não vacilou.

15 Após horas de exploração, Lucas finalmente chegou a uma clareira misteriosa, iluminada pelos últimos raios de sol. No centro da clareira, havia uma antiga árvore com uma cavidade secreta. Com o coração acelerado, ele inseriu a mão no buraco, retirou um objeto reluzente e disse:

— Uma coroa de ouro!

A coroa era magnífica, com pedras preciosas e detalhes elaborados. Lucas mal podia acreditar em sua sorte. No entanto, algo dentro dele lhe dizia que o verdadeiro tesouro não era a coroa, mas a jornada em si.

20 Com a coroa em mãos, Lucas retornou à vila e compartilhou sua incrível aventura com todos. A história do jovem que encontrou um tesouro na floresta se espalhou rapidamente, inspirando outros a perseguirem seus próprios sonhos e explorarem o desconhecido.

25 Lucas percebeu que a maior riqueza estava nas experiências vividas, nas amizades construídas e nas lições aprendidas ao longo da jornada. E ele continuou a sonhar, a explorar e a buscar tesouros em todas as formas que a vida lhe oferecia.

Tairine Leão

Disponível em: <https://atividadesdealfabetizacao.com.br/conto-conceito-e-atividades/>. Adaptado para fins didáticos. Acesso em: 08 de junho de 2025.

De olho no texto!

- 1 - A que gênero pertence O Tesouro Perdido?
- 2 - Esse é um texto real ou fictício? Justifique.
- 3 - Quem são os personagens da história?
- 4 - Qual é o tempo da história? Como você sabe?
- 5 - Qual é o problema enfrentado pelo personagem principal?
- 6 - Como o personagem resolve esse problema?
- 7 - Qual é a mensagem (ou moral) do conto?
- 8 - O conto tem início, meio e fim bem definidos? Dê um exemplo.





Você sabe o que
é um conto?

O **conto** é um tipo de história **curta**, que tem **começo, meio e fim**. Mesmo sendo uma história pequena, ela consegue apresentar os acontecimentos de forma completa.

Todo conto tem partes importantes, como os personagens, o lugar onde a história acontece e os fatos que ocorrem.

Dependendo do conteúdo da narrativa, podemos identificar o tipo de conto que está sendo lido.

Elementos do conto

Para que uma história seja chamada de conto, ela precisa ter algumas partes muito importantes. Vamos conhecer cada uma delas:

Personagens

Toda história tem alguém que vive as situações, certo? Esses “alguéns” são chamados de **personagens**. Eles podem ser pessoas, animais, objetos ou seres mágicos que parecem estar vivos dentro da história.

Exemplo: O personagem principal do **conto** é Lucas, um menino sonhador que acredita em mapas e tesouros escondidos. Ele é quem enfrenta os desafios e vive a aventura.

Narrador

O narrador é a voz que conta a história. Pode ser alguém que faz parte da história ou apenas alguém que está observando tudo. Existem três tipos de narrador:

- **Narrador-personagem:** é quando uma das personagens também conta a história.
Exemplo: “Eu encontrei o tesouro escondido.”
- **Narrador-observador:** é quando quem conta a história não participa dela. Ele apenas narra o que vê, como se estivesse assistindo de fora.
- **Narrador-onisciente:** também não participa da história, mas sabe de tudo: o que os personagens sentem, pensam, o que já aconteceu e até o que vai acontecer.

O **conto** é narrado por um **narrador-observador**, ou seja, alguém que *não* participa da história, mas conta tudo o que vê. Esse narrador fala sobre o que Lucas faz, sente e vive, sem usar “eu” — ele apenas observa.

Tempo

O tempo é o momento em que a história acontece. Pode ser hoje, no passado ou até no futuro.



Nos contos, a história geralmente acontece em um curto período de tempo, como em um dia ou alguns minutos, mas também pode durar anos — o importante é que seja uma narrativa breve.

O **tempo não é exato**, mas sabemos que é um tempo **imaginário**, como em muitas histórias de aventura.

A expressão “Era uma vez...” mostra que é um **tempo passado** e indefinido, típico dos contos.

Espaço

O **espaço** é o lugar onde a história acontece. Pode ser uma casa, uma escola, uma floresta ou até mesmo um planeta imaginário!

Nos contos, geralmente há poucos lugares (ou apenas um), mas podem existir mais cenários, desde que a história continue curta.

A história se passa em uma **vila** cercada por floresta, onde Lucas mora, e depois na **floresta**, onde ele procura o tesouro.

O principal cenário da aventura é a **floresta, com trilhas, riachos e uma clareira com uma árvore misteriosa**.

Enredo

O **enredo** é tudo o que acontece na história, desde o começo até o fim. É a sequência de acontecimentos que forma a narrativa.

- Lucas encontra um mapa antigo.
- Decide procurar o tesouro.
- Enfrenta desafios na floresta.
- Encontra a coroa de ouro.
- Percebe que o verdadeiro tesouro foi a aventura e tudo o que aprendeu com ela.

Conflito

O **conflito** é o problema ou desafio que aparece na história. É ele que faz os personagens agirem, pensarem e tomarem decisões. Quando o problema é resolvido, a história chega ao fim.

O desafio de encontrar o tesouro, seguindo o mapa e enfrentando os obstáculos da floresta, é o conflito central.

Esse problema move a história, faz Lucas agir com coragem e leva ao final, onde ele aprende uma lição importante.



Mesmo sendo uma história pequena, o conto é completo e pode trazer aventura, surpresas ou um ensinamento no final.



TIPOS DE DISCURSO

Em muitas histórias, os personagens falam ou pensam, e o narrador pode mostrar isso de duas maneiras principais: por meio do **discurso direto** ou **discurso indireto**.

Esses tipos de discurso são usados nas narrativas (como os contos) para mostrar o que os personagens dizem ou pensam. O autor escolhe qual usar, dependendo de como quer contar a história.

Discurso Direto

No discurso direto, o narrador pausa a história por um momento e mostra exatamente o que o personagem falou, usando **aspas** ou **travessão**.

Esse tipo de discurso serve para deixar a fala do personagem mais verdadeira e natural, como se estivessemos ouvindo a pessoa falar.

Assim, o narrador apenas apresenta a fala, sem mudar nada e sem dar sua opinião sobre o que foi dito.

Exemplo:

*[...] Com o coração acelerado, ele inseriu a mão no buraco, retirou um objeto reluzente e disse:
— Uma coroa de ouro!*

Aqui, a frase dita pelo personagem aparece exatamente como está, logo após o travessão.

Nesse tipo de discurso:

- Usam-se verbos que indicam o que o personagem disse, como: falar, responder, perguntar, gritar, dizer, excluir, entre outros.
- Costuma-se empregar sinais de pontuação como travessão (—), ponto de exclamação (!), ponto de interrogação (?), dois-pontos (:) e aspas (" ").
- A fala do personagem pode aparecer no meio do texto e nem sempre precisa estar sozinha em uma linha.

Discurso Indireto

No discurso indireto, o narrador conta com suas próprias palavras o que o personagem disse ou pensou, em vez de mostrar a fala exatamente como foi falada.

Exemplo no conto:

Lucas mal podia acreditar em sua sorte. No entanto, algo dentro dele lhe dizia que o verdadeiro tesouro não era a coroa, mas a jornada em si. (l.17-19)

Aqui, a ideia de Lucas é contada pelo narrador, não pelas palavras exatas do personagem. Por isso, trata-se de discurso indireto.

Nesse tipo de discurso:

- A história é contada em terceira pessoa (ele/ela).
- São usados verbos como: dizer, perguntar, responder, afirmar.
- Não se usam travessão nem aspas.
- Muitas vezes, aparece a palavra “que” antes da fala (ex.: “Lucas falou que estava feliz”).



Leia o texto abaixo.

Cachinhos dourados e os três ursos

- 01 Era uma vez uma família de ursos que vivia em uma casa muito bonitinha no meio da floresta. Todos os dias, antes do almoço, a mamãe Urso, o papai Urso e o filho Ursinho saíam para caminhar nas redondezas enquanto o mingau esfriava nas tigelas.
- 05 Certo dia, enquanto a família estava fora, uma menininha loira de cabelos cacheados, cujo apelido era Cachinhos Dourados, estava perdida na floresta e, ao avistar a casinha, resolveu bater na porta. Ao ver que ninguém respondia, a garota decide entrar, já que a porta estava entreaberta.
- A casa era muito aconchegante, e em cima da mesa havia três tigelas de alimento.
- 10 Cachinhos [...] experimentou da terceira tigelinha, o alimento estava morno e delicioso, por isso comeu todo! [...]
- Ela continuou explorando o lugar e subiu as escadas, chegando ao quarto dos ursos viu três camas. [...] Ao se deitar na terceira caminha, a garota achou que era perfeita. Assim, adormeceu.
- 15 Pouco tempo depois, os ursos voltaram à casa e logo viram algo de errado. [...] O filho Ursinho, chorando, falou:
- Comeram todo o meu mingau! [...]
- Os ursos subiram as escadas e ao chegar no quarto, [...] o filho Ursinho gritou, dizendo:
- Mamãe, papai, venham ver, tem uma menina deitada na minha cama!
- 20 Cachinhos Dourados acordou assustada e num pulo, saiu correndo. [...] O papai Urso a segurou e explicou que aquela casa era deles e que ela não poderia entrar assim sem ser convidada.
- A menina se sentiu envergonhada e foi embora, prometendo nunca mais entrar na casa das pessoas.

Conto infantil: **Cachinhos dourados e os três ursos**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/historias-infantis-contos-para-criancas/#anchor-cachinhos>. Acesso em 21 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos.

ATIVIDADE 1

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

Nesse texto, no trecho, “[...] saíam para caminhar nas redondezas [...]” (linha 3), a palavra destacada foi usada para

- A) o interior da casa dos ursos.
- B) os arredores próximos à casa.
- C) a floresta distante.
- D) a cidade onde viviam os ursos.



ATIVIDADE 2

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

No texto acima, no trecho “A menina se sentiu envergonhada [...] ” (linha 23), a palavra destacada foi usada para

- A) indicar que ficou feliz por estar na casa dos ursos.
- B) sugerir que sentiu medo dos ursos.
- C) enfatizar que ficou constrangida por ter entrado na casa sem permissão.
- D) mostrar que a menina quis continuar explorando a casa.

Leia o texto abaixo.

A caixa de Pandora

01 A crença mitológica nos conta que os povos antigamente eram felizes, viviam na maior harmonia, sem guerras nem disputas. [...] Não havia pobreza, porque a terra, como uma mãe carinhosa, produzia frutos para o alimento de todos. Os animais viviam da mesma forma: os pássaros com os répteis, as ovelhas com as feras...

05 Júpiter, porém, possuía uma caixa, que estava fechada, e que continha todos os males que a humanidade sofre atualmente. [...]

Um dia, Júpiter, tendo de descer do **Olimpo** com o fim de visitar a terra, como não queria abandonar a caixa à curiosidade dos outros deuses, chamou Pandora e disse-lhe assim:

10 — Toma esta caixa. Ela contém toda espécie de males criados [...]: se a abrires, a humanidade sofrerá eternamente. Por isso estou dando a caixa para ti. Confio que tu saberás guardá-la com muito cuidado [...].

Então Júpiter entregou a caixa à Pandora. Durante muito tempo, Pandora guardou a caixa, mas, como ela era excessivamente curiosa, um dia resolveu abri-la.

15 Abriu-a.

Primeiro, escapou a guerra: logo os homens começaram a inventar [...] toda a variedade 17 de armas [...]. A peste abateu os soldados; as lágrimas umedeceram os olhos das mulheres; [...] o filho ridicularizou a velhice dos pais; e assim por diante os males foram saindo da caixa e espalhando-se pelo mundo [...].

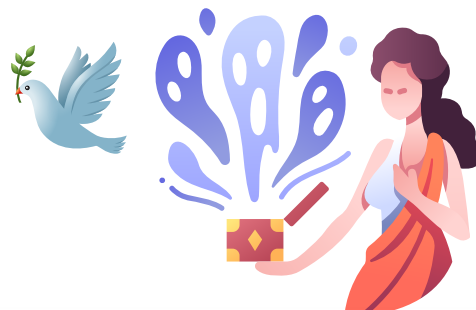
Nessa hora, Pandora sentiu remorsos e fechou a caixa. Todos os males, porém, já tinham 21 saído. Mas, junto com todos os males, havia dentro da caixa um dom muito especial, um sentimento criado para confortar o coração dos homens: a esperança.

A esperança ficou no fundo da caixa, escondida. Quando chegasse a hora e ela fosse necessária, ela sairia para consolar as tristezas e animar o mundo. Assim, por mais tristes que os homens possam estar, sempre lhes resta a esperança que promete uma felicidade 26 futura [...].

Conto Mitológico. **A caixa de pandora**. Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/literatura-estrangeira/a-caixa-de-pandora>. Acesso em 21 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos.

GLOSSÁRIO

Olimpo: uma das montanhas mais alta da Grécia e na mitologia grega é morada dos Doze Deuses do Olimpo.





ATIVIDADE 3

D022_P Inferir o sentido de palavra ou expressão.

No texto acima, no trecho “[...] as lágrimas umedeceram os olhos das mulheres [...]” (linha 17), a expressão em destaque indica que as mulheres

- A) sorriram de felicidade pela possibilidade da esperança.
- B) choraram de felicidade pela possibilidade da esperança.
- C) choraram devido os males espalhados pelo mundo.
- D) lavaram os olhos devido a sujeira que saiu da caixa.

ATIVIDADE 4

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

No texto acima, o acontecimento que dá origem ao conflito é

- A) a construção do Olimpo pelos deuses e a criação da humanidade.
- B) a entrega da caixa à Pandora com a recomendação de não abri-la.
- C) o momento em que a esperança sai da caixa para confortar os homens.
- D) a invenção das armas pelos homens para se defenderem nas guerras.

ATIVIDADE 5

D028_P Identificar o tema de um texto.

A ideia central do texto acima é

- A) mostrar como os deuses gregos criaram os seres humanos e os animais.
- B) explicar como o descuido de Pandora fez com que ela abrisse a caixa.
- C) contar a origem dos males no mundo e do sentimento de esperança.
- D) relatar como os pássaros viviam em harmonia com os répteis e as ovelhas.



Leia o texto abaixo.

O relógio



O relógio de Nasrudin vivia marcando a hora errada.

— Mas será que não dá pra fazer alguma coisa? - alguém comentou.

— Fazer o quê? Falou outra pessoa.

— Bem, o relógio nunca marca a hora certa. Qualquer coisa que se faça já será uma melhora. Nasrudin deu um jeito de quebrar o relógio e ele parou.

— Você tem toda razão - disse ele. — Agora já dá para sentir uma melhora.

— Eu não quis dizer “qualquer coisa”, assim **literalmente**. Como é que agora o relógio pode estar melhor do que antes?

— Bem, antes ele nunca marcava a hora certa. Agora, pelo menos, duas vezes por dia ele vai estar certo.

Conto O relógio. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/contos-infantis-que-as-criancas-vao-adorar/>. Acesso em 20/05/2025.

GLOSSÁRIO:

Literalmente: escrito ou entendido ao pé da letra; exatamente do modo como foi dito ou está escrito.

ATIVIDADE 6

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

No conto “O Relógio”, o conflito principal da narrativa acontece quando

- A) Nasrudin afirma que o relógio agora está certo duas vezes por dia.
- B) uma pessoa comenta que o relógio marca sempre a hora errada.
- C) o relógio é quebrado e para de funcionar completamente.
- D) uma pessoa diz que Nasrudin entendeu a sugestão literalmente.

ATIVIDADE 7

D028_P Identificar o tema de um texto.

A ideia central do conto “O Relógio” é

- A) mostrar que quebrar o relógio foi uma atitude correta para resolver o problema.
- B) contar que o fato do relógio de Nasrudin viver marcando a hora errada incomodava.
- C) criticar as pessoas que comentam algo sem pensar nas consequências da sua fala.
- D) apresentar, de forma bem-humorada, uma solução inesperada para um problema.

ATIVIDADE 8

D022_P Inferir o sentido de palavra ou expressão.

No texto acima, no trecho “Agora, pelo menos, duas vezes por dia ele vai estar certo.”, o que o autor quis dizer com a expressão em destaque?



APRESENTAÇÃO DO TEMA

Miniconto

Uma história pequena, muitas possibilidades!

Você já imaginou contar uma história usando apenas algumas linhas? Parece difícil, não é? Mas é justamente essa a proposta do miniconto! O miniconto é uma narrativa bem curta. **Mesmo tendo poucas palavras, ele pode apresentar personagens, acontecimentos, sentimentos e até uma surpresa no final.**

O mais interessante é que nem tudo precisa estar escrito. Muitas vezes, o autor deixa algumas pistas e permite que o leitor use a imaginação para descobrir o que aconteceu.



E O QUE É UM MINICONTO?

O **miniconto** é um texto narrativo muito curto que conta uma história de maneira rápida e objetiva.

Por ser pequeno, o autor precisa escolher cuidadosamente as palavras que vai usar. Cada palavra pode apresentar uma informação importante ou ajudar o leitor a imaginar alguma coisa.

Veja este exemplo:



Oportunidade perdida
de André Viegas
Poderia ser o amor da sua vida, mas seus olhos não se cruzaram.
Disponível em: <https://www.minicontos.com.br/>. Acesso em 10 ago. de 2026.





PENSE NISSO!

Você percebeu como uma única frase pode contar uma história inteira?

O texto apresenta uma situação que poderia ter acontecido: duas pessoas talvez tivessem a oportunidade de se conhecer e viver uma história de amor, mas seus caminhos não se encontraram.

O autor não conta quem são essas pessoas, onde estão ou o que aconteceu antes. Mesmo assim, conseguimos imaginar diferentes situações.

- Por que os olhos deles não se cruzaram?
- Será que estavam no mesmo lugar?
- Será que um deles estava indo embora?
- E se eles tivessem se olhado?



Essas perguntas surgem porque o miniconto deixa espaço para a imaginação do leitor.



FIQUE ATENTO!

No miniconto, o autor não precisa explicar tudo. Ele pode apresentar apenas uma situação e deixar que o leitor imagine o restante.





CARACTERÍSTICAS DO MINICONTO



- **É curto:** conta uma história usando poucas palavras.
- **É narrativo:** apresenta uma situação, podendo ter personagens, tempo, espaço e acontecimentos.
- **É objetivo:** não traz detalhes desnecessários.
- **Deixa pistas:** algumas informações ficam para o leitor imaginar.
- **Pode ter surpresa:** o final pode mudar ou completar o sentido da história.
- **Provoca sentimentos:** pode causar alegria, tristeza, medo, surpresa, curiosidade, entre outros.
- **Estimula a imaginação:** o leitor participa da construção da história.
- **Tem um título importante:** o título pode dar pistas sobre o que será contado.
- **Cada palavra importa:** o autor escolhe cuidadosamente as palavras para transmitir muitas ideias em pouco espaço.

MINICONTO E CONTO: QUAL É A DIFERENÇA?

O miniconto e o conto são textos narrativos. Os dois podem apresentar personagens, acontecimentos, tempo, espaço e conflito.

A principal diferença está no modo como a história é contada.



Conto

- *Pode ser mais longo.*
- *Pode apresentar muitos detalhes.*
- *Pode desenvolver vários acontecimentos.*
- *Pode fazer descrições maiores.*
- *Pode explicar mais acontecimentos.*

Miniconto

- *É muito curto.*
- *Apresenta poucos detalhes.*
- *Geralmente concentra-se em uma situação.*
- *Usa descrições bem pequenas.*
- *Pode deixar informações para o leitor imaginar.*

IMPORTANTE!

Não existe uma quantidade única de palavras que determine se um texto é ou não um miniconto. O mais importante é perceber que ele apresenta uma narrativa muito breve, construída com poucas palavras e muitos sentidos.





O TÍTULO TAMBÉM CONTA!

Você sabia que o título pode ajudar a entender um miniconto?

Como o texto é pequeno, o título pode funcionar como uma pista.

No exemplo **“Oportunidade perdida”**, o título já nos prepara para pensar em algo que poderia ter acontecido, mas não aconteceu.

Veja outro exemplo:



Colégio Novo

Marcelo Spalding – 05/02/2012

A criança roda e roda e roda procurando uma outra com pernas iguais às suas. Encontra risos e cochichos. Para de rodar e pede que a empurrem de volta para casa.

Disponível em: <https://www.minicontos.com.br/>. Acesso em 10 ago. de 2026.

PENSE NISSO!

- O texto é bem curto, mas apresenta uma situação que nos faz imaginar muitas coisas.
- A criança está em um lugar novo e procura alguém que seja parecido com ela. Durante essa procura, encontra risos e cochichos, o que pode indicar que outras crianças estão observando ou comentando sobre ela.
- No final, a criança pede para ser levada de volta para casa. Essa parte pode despertar sentimentos de tristeza, solidão ou saudade.
- **O autor não explica tudo o que aconteceu. Por isso, precisamos prestar atenção às pistas e usar nossa imaginação para compreender a situação.**



FIQUE ATENTO(A)!

O miniconto pode apresentar uma história sem contar todos os detalhes. O leitor observa as pistas e imagina aquilo que não foi dito diretamente.

AGORA VOCÊ JÁ SABE!

O miniconto nos ensina que uma história não precisa ser longa para ser interessante.

Com poucas palavras, um autor pode criar uma situação, despertar sentimentos, provocar surpresa e fazer o leitor imaginar muitas coisas.

O exemplo **“Oportunidade perdida”**, de **André Viegas**, mostra exatamente isso: **em apenas uma frase, podemos imaginar uma história inteira** sobre um encontro que talvez nunca tenha acontecido.

Por isso, podemos dizer:

Um miniconto pode ser pequeno no tamanho, mas enorme na imaginação!

Atividades



Leia o texto a seguir para responder às questões 1 a 3.

NÃO CONFIEM EM ESTRANHOS

Unidos pela coragem e pela esperteza, dois irmãos enfrentam a floresta escura até chegarem a uma casa. Ali se veem diante de uma velha senhora, aparentemente bondosa e preocupada em ajudá-los. Logo descobrirão que não se deve confiar em estranhos.



SILVA, Jéssica Letícia Nascimento. Não confiem em estranhos. In: RAMALHO, Christina (org.). **Às vezes fadas, às vezes bruxas, às vezes nada!** Micro e minicontos que reinventam os contos de fadas. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2023. p. 47.

ATIVIDADE 1

D023_P Inferir informações em textos.

Entende-se desse texto que a velha senhora

- A) conhece os irmãos e deseja levá-los de volta para casa.
- B) parece ser gentil, mas pode ser um perigo para os irmãos.
- C) mora na floresta escura porque gosta de viver sozinha.
- D) ajuda todas as pessoas que passam pela floresta escura.

ATIVIDADE 2

D028_P Reconhecer o assunto de um texto lido.

Qual é o assunto principal apresentado no texto? Explique sua resposta usando elementos da história.

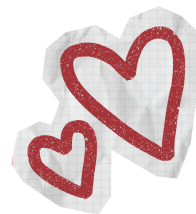
ATIVIDADE 3

D030_P Reconhecer elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

Onde acontece a história? Explique como esse lugar ajuda a criar a situação apresentada no texto.



Leia o texto a seguir para responder às questões 4 e 5.



O PRÍNCIPE INTRÉPIDO

Em meio a um **emaranhado** de espinhos, um príncipe **audacioso** decidiu enfrentar a lenda da Bela Adormecida. Nenhum dos seus antecessores conseguira entrar no castelo, mas ele estava determinado a desafiar o destino. A **sebe** se abriu **perante** sua coragem, revelando o caminho até a princesa adormecida. Ao chegar, seus lábios tocaram os dela e, como se o tempo tivesse esperado por aquele momento, a Bela Adormecida despertou, sorrindo amorosamente para ele. O amor venceu até mesmo o sono profundo, unindo-os em uma história que duraria por toda a eternidade.

OLIVEIRA, Talisson da Silva. O príncipe intrépido. In: RAMALHO, Christina (org.). **Às vezes fadas, às vezes bruxas, às vezes nada!** Micro e minicontos que reinventam os contos de fadas. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2023. p. 68.

GLOSSÁRIO

INTRÉPIDO: corajoso, valente, que não tem medo de enfrentar perigos ou desafios.

emaranhado: algo que está muito misturado ou enrolado, dificultando a passagem.

audacioso: muito corajoso e disposto a enfrentar situações difíceis.

sebe: cerca ou barreira feita de plantas, arbustos ou galhos.

perante: diante de; na presença de.

ATIVIDADE 4

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Releia o trecho: “[...] como se o tempo tivesse esperado por aquele momento”. Nesse trecho, o autor apresenta o tempo como se ele pudesse realizar uma ação própria das pessoas. Essa escolha ajuda a

- A) mostrar que o tempo passou muito rapidamente durante a história.
- B) criar a ideia de que aquele encontro era muito esperado e especial.
- C) explicar exatamente quanto tempo a princesa ficou adormecida.
- D) mostrar que o príncipe estava preocupado com a passagem do tempo.

ATIVIDADE 5

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

No trecho “[...] um príncipe audacioso decidiu enfrentar a lenda da Bela Adormecida”, a palavra **audacioso foi escolhida para**

- A) mostrar que o príncipe se tratava de uma pessoa bastante jovem.
- B) explicar que o príncipe conhecia muito bem a lenda da princesa.
- C) indicar que o príncipe era corajoso e não tinha medo de desafios.
- D) mostrar que o príncipe estava perdido no interior da floresta.

Para Saber Mais



✓ Livro Didático “Mundo de Explorações Língua Portuguesa.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://abrir.link/vLZxy>

Conteúdo e atividades: “ Hora da assombração”
(conto de terror), pp. 332-341(no pdf).



- Gênero Textual Conto

Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=xWhQK99B1_4

Acesso em: 14 junho 2025.

